

ACM diz que Sarney foi "insensato"

ESTADO DE SÃO PAULO

23 MAR 1996

Senador baiano acredita que presidente do Senado foi incoerente ao defender CPI sem "fato concreto"

SALVADOR — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) considerou, ontem, "insensata" a decisão do presidente do Senado José Sarney (PMDB-AP) de defender a

criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Bancos. "Ao dar o voto de minerva, na reunião do seu partido para a criação da CPI, ele (Sarney) não praticou o bom-senso que sempre preside suas ações", observou. "Se tivesse pensado mais, não teria tomado essa atitude, que não foi, ao meu ver, como amigo, uma atitude sensata."

ACM disse que Sarney cum-

priu o dever como presidente do Senado ao receber e encaminhar o processo que pedia a criação da comissão. "Pode-se fazer críticas não ao presidente do Senado, mas ao homem de partido: quando ele confundiu a parte política com o cargo que ocupa no Senado, talvez tenha errado."

Magalhães até admite a tese da CPI dos Bancos (embora ache que prejudicaria o Plano

Real) caso haja "um fato concreto". E insinuou que Sarney foi incoerente no episódio. "Tentaram fazer uma CPI como a do governo do presidente José Sarney, que ele próprio condenou, pois não havia fato determinado". Sobre a possibilidade de alguns senadores criarem novamente a comissão, ACM foi incisivo: "Esses vocês podem botar no hospício porque estão malucos".